Ao responder ao Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos pronunciou o Dr. Thomaz Pompeu as seguintes palavras :

SENHORES

Acabastes de ouvir os gorgeios melodiosos desse empolgante e encantador poeta, a quem as realidades da vida desviaram da lyra e encaminharam pelas fragoas e alcantis dos estudos aridos á positividade do direito.

Na sua fulgurante oração, não se sabe o que mais admirar: se o colorido vivo a lembrar um quadro de Tintureto ou de Corregio, se a dicção correcta, lapidar e harmoniosa de um Castellar; ou se a suprema habilidade de tomar um assumpto tosco, esteril, insignificante, e revestil-o de ouropeis scintillantes, verdadeira constellação de esmeraldas e rubis, dando-lhe o esplendor irradiante que orna a fronte dos eleitos da crença christã, como se fosse rara e preciosa gemma aquillo que só tem valor para o coração amigo.

Tudo quanto podera eu articular em resposta, vos parecerá chão, incolor e desataviado de interesse.

Expusestes-me a esses transes... satisfarei os vossos desejos, como se fossem ordens indiscutiveis.

SENHORES

Não esperava, por certo, no crepusculo da vida, já quando as sombras começam a envolver na densa caligem de seus véos os ultimos lampejos de uma fagulha préstes a se extinguir, que viésseis bafejar essas cinzas mortiças para subtrahil-as, por instantes, á fatalidade de seu destino.

Snrs. Agradeço do intimo de meu ser essas provas de delicada intenção que procuram desviar de seu curso, illudindo a contingencia dos factos, a marcha funerea de quem dentro em breve irá perlustrar a região incognita do além tumulo, da qual nunca voltaram os que lá foram viajar dormindo, no dizer de Shakspeare.

Não sabemos ainda hoje, e talvez nunca a sciencia nos possa desvendar o mysterio da nossa passada existencia no seio do infinito, nem penetrar os arcanos desse eterno futuro, cujas soleiras traspomos desde o momento em que a luz nos fére a retina.

Sabemos apenas que para aquelles que se vão, a pedra que lhes cáe sobre os restos mortaes sélla tambem com o esquecimento a memoria de seus feitos.

Entramos todos para o anonymato do passado; uns desde que cerram os olhos para dormir o ultimo somno, porventura placido, sereno, liberto dos sonhos e pesadellos que affligem a nossa sensibilidade animica; outros, de quem a chronica gloriosa tenta salvar o nome e transmittil-o ás gerações futuras, mal sobrevivem por annos ou seculos nos annaes dessa historia, que se vai dilatando indefinidamente, para alfim se atufarem nas ondas sombrias do proprio passado.

Por ora a bréve historia humana acolhe em suas paginas a memoria das individualidades prestantes de outras epocas, mas quando se escoarem milhões de seculos, quem sobriverá á poeira dos annos ?

* * *

São illusões, Snrs., que embalam a nossa vaidade essas commemorações, em vida, de feitos ephemeros, que, apenas realisadas como que se dissolvem e volatilisam no ambito de outras actividades que agitam a alma social.

São méros fogos fatuos que se ateiam na vida com a vaidade, e se desprendem, na morte, da phosphorecencia dos corpos mal apodrecidos em solo humido.

* * *

Mas, uma vez que tocastes nesse *eu haïssable*, tão vehementemente verberado por Pascal, permitti que delle vos falo para perquerir os titulos, que devem justificar ou não a vossa gentileza para com o velho companheiro de lides academicas.

Não direi mal de mim por fingida e trivial modestia, a exemplo dos homenageados que se apoucam para realçar as proprias qualidades; não, essa tarefa, que Talleyrand attribuia aos amigos, vós vos encarregastes de desmentir solemnemente, reivendicando os fóros de nobreza do coração humano. Esse deslouvor fingido deleitará, quando muito, a hypocrisia envaidecida que acorda as fanfarras somnolentas para aturdir a multidão indifferente e provocar as acclamações dos desoccupados, a quem os reclamos espectaculosos costumam impulsionar.

* * *

Attingir a quadra da vida, na qual, como se exprime Shakspeare, as folhas crestadas, rarefeitas, pendem de ramos frios, regelados, onde a pouco trinavam melodiosos passaros; e já depois de haver descido o arco dos annos:

> ... quando a néve cáe já sobre a nossa estrada,
> E quando o inverno chega a noss'alma, então
> Os pobres colibris, coitados, sentem frio.
> E deixam-nos a nós o coração vasio
> Para fazer o ninho em outro coração.
>
> G. JUNQUEIRO

Chegar ahi, tropego da jornada e ser obrigado a pousar o bordão para volver melancolico olhar a um passado de 50 annos é quasi uma malicia, ...malicia gentil, direi mesmo—deliciosa, que se compraz em deter por momentos a célere marcha para o eterno olvido.

Eis porque o poeta nos lembra:

> ... Quando a sól da vida já declina,
> Mostrando-nos ao longe as sombras do poente,
> E'-nos doce parar na encosta da collina
> E volver para traz o nosso olhar plangente.—G. J.

Mas nesse transcurso da existencia, quantos contam as horas ou os dias alegres e serenos, não turvados por nuvens de cuidados, na semi-plenitude de gozos, ao serem arrastados pela corrente dos acontecimentos que deslisa ordinariamente mansa ou se precipita em estrépitos raivosos, de violentas crises?... quantos param no caminho para philosophar sobre a contingencia das cousas humanas, ou preparar o animo para supportar as vicissitudes da sorte e desfolhar sobre a lapide dos annos mortos as flores fanadas de suas energias?

O passado é uma saudade infinda, e a saudade do velho é uma estrada florida (J. Dantas); mas quando o dever nos conduz por essa estrada larga e luminosa, desde o alvorecer da mocidade, os nossos breves lazeres não permittem as longas detenças, as contemplações phantasiosas com que a ociosidade se deleita em lamentar a perda da estação florida.

*
* *

Os que laboram afanosamente na competição diuturna, mal se apercebem do evolver dos annos, que se escoam insensiveis e gradativamente, sem assignalarem as lentas modificações que se operam na intelligencia e no coração.

Diz-se, porém, que a velhice transforma o nosso ser moral emquanto o tempo lhe vem entorpecendo as forças physicas e desbotando os traços physionomicos. Nem sempre isto é verdade. A intelligencia resiste muita vez á usura dos annos e não raro a aperfeiçôa, a illumina com as lições da experiencia. O coração tambem não se enruga, e continúa a bater o rythmo da vida com a mesma pujança da mocidade.

Vainement l'ésprit mûr, l'aile á demi blessée,
Vers les bruns horisons emporte la pensée,
On a toujours vingt ans dans quel coin du coeur.

CANTEL

O nosso romance da vida apenas se desdobra, conforme a idade, em lances mais ou menos dramaticos, e, para o seu epilogo, somos talvez mais

tocados de sensibilidade, de ternura, dos affectos duradouros que a amisade cimenta e solidifica.

Seria a velhice a idade encantadora de que nos fala E. Augier, a quadra das alegrias placidas, das paixões ponderadas, se as ambições e os cuidados, sobretudo o pavor da morte, para alguns, não viessem amargar aquelles gozos.

***

Forçoso me é volver ao passado, e com a vossa permissão, traçar em linhas breves e ligeiras a trajectoria intellectual de quem vos fala.

Cêdo, mui cêdo, mal saido da infancia e do trato dos bons padres e excellentes educadores, em cujo collegio fiz, no Rio de Janeiro, a aprendizagem dos preparatorios, despertou-se-me o pendor pelas letras.

E como acontece á maioria dos moços estudiosos, atirei-me, antes dos 17 annos, ás pugnas da imprensa, e ao findar o curso academico, no Recife, com 20 annos e mezes, tomei posição na luta politica dos partidos á frente do periodico, que então representava as aspirações liberaes.

Nas columnas do *Cearense* e depois na *Gazeta do Norte* laborei dia á dia por mais de 15 annos, procurando interpretar e expor o pensamento e ideiaes da parcialidade politica a que me ligavam tradições de familia e conformidade de principios.

As letras exerciam, então, sobre mim irresistivel attracção, e para manter o posto no qual a confiança do partido me collocara, não poupei sacrificios por adquirir no estudo e observação dos factos as armas precisas para conserval-o com dignidade e honra.

Os jornalistas de hoje não podem imaginar a somma de esforços empregados na pesquiza dos factos, no estudo de nossa historia ou melhor de nossas chronicas, no conhecimento da legislação provincial e geral que a polemica partidaria exigia de seus contendores. Era um labutar sem treguas, que mais se encandecia ás alternativas das administrações, que se revesavam no poder.

A imprensa levava-os aos comícios eleitoraes e ao parlamento; era a escada por onde se attingia ás posições eminentes, a escola onde se educavam os que aspiravam ver traduzidos em normas legaes ou em medidas administrativas os principios que advogaram com o ardor das convicções sinceras.

A feição jornalistica actual já não é aquella; alargou a esphera de acção, tornou-se mundial, porém se preoccupou menos dos interesses geraes da communidade provinciana, salvo nos momentos agitados da politicagem, quando entram em acção as ambições pessoaes, e se discutem as personalidades representativas, não como incarnações de principios, de idéas fundamentaes de ordem moral, economica ou administrativa, mas quaes potentados mais ou menos armados do poder publico ou provaveis dispensadores de favores á custa dos cofres da nação.

As idéas geraes sobre os problemas sociaes vigentes, debatidas, repisadas por todas as formas e propagadas pela reportagem das agencias telegraphicas, popularisaram-se, tornaram-se logares communs, especie de patrimonio dos que sabem ler...; e dahi a discutil-as na imprensa, minguado esforço mental requerem de seus redactores.

A coherencia partidaria já não enfileira nem attrahe á sua bandeira as aptidões manifestadas nos debates da imprensa, e salvo raras excepções, poucos são os jornalistas recompensados com os cargos de representação, de confiança popular.

Em vez de devotação á causa dos principios politicos, o jornalismo se vae transformando em verdadeira funcção social.

***

Da imprensa á cathedra professoral operou-se transição logica e quasi forçada.

Disputei em mais de um concurso lugar no professorado, e embora combatesse das columnas do orgão opposicionista a administração provincial de então, tive a satisfação de ver coroados de bom exito os meus esforços de concorrente.

Ensinar, transmittir ás intelligencias juvenis noções scientificas, que a custo conseguimos colher, parece-me a mais nobre e alta missão do homem de letras.

O professor é um sacerdote da sciencia; investiga os phenomenos physicos ou moraes em procura da verdade, e quando a adquire, cumpre-lhe expol-a leal e simplesmente com a maior clareza, sem as reservas ou restricções que Fontenelle espirituosamente aconselhava. E' um alumno que nunca julga bem aprendida a lição, e para aperfeiçoal-a não mede sacrificios, nem poupa lazeres.

Mas, além de simples ensino, elle é o iniciador de principios ethicos ou de normas de proceder que guiem a mocidade pelo caminho do dever. Já se não deve contentar com a exposição das verdades abstractas, senão ensinar pelo exemplo, no cumprimento fiel de suas obrigações, isto é, pela assiduidade ás aulas, regularidade e methodo das lições, imparcialidade no julgamento, compostura e urbanidade nos modos, linguagem clara e apropriada, em summa, com o que possa ferir a attenção do alumno, abalar-lhe a vontade apathica ou preguiçosa, isto é—fazel-o pensar por si, e observar com os proprios sentidos; porque é na idade juvenil, quando o cerebro começa a formar idéas uteis que nelle se gravam as impressões mais vivas e duradouras, cujo residuo constitue a base solida sobre a qual se erguerá o edificio de seu futuro, de seu caracter e saber.

***

Compenetrado da veracidade desses conceitos, procurei no decurso de 42 annos de magisterio, em differentes institutos de ensino, observal-os rigorosamente, tanto quanto me alentava o desejo de acertar e me permittia um physico fragil, sempre ameaçado de fracasso.

Não preciso, Snrs. collegas, lembrar-vos o que sabeis—a impertinencia do velho professor que se destina em cumprir á risca os preceitos regimentaes da nossa Faculdade.

***

Reportando-me ainda a phase intermediaria da imprensa ao professorado, peço perdão para avivar a lembrança da quadra, hoje quasi esquecida, do movimento litterario que então se operou nesta Capital pela imprensa, na tribuna de conferencias, em livros, no ensino popular, etc., impulsionado por um grupo de moços, que de 1871 a 1877 se reuniam em minha casa ou na de Rocha Lima.

A controversia religiosa, que se travara entre o clero e a maçonaria, incitara a imprensa brasileira, apaixonando os animos e atrahindo a mocidade pela seducção das idéas livres. Aqui, no Ceará, apoiados por espiritos amadurecidos, pleiteamos tambem em prol dos principios liberaes, nas columnas da *Fraternidade,* com ardentia propria dos verdes annos, e uma dedicação que nos obrigava a estudos sérios e continuados.

Fôramos, talvez, os pioneiros das doutrinas positivistas e da philosophia evolucionista no norte do Brazil. Cada um de nós lia e tomava notas de uma obra de Comte, Darwin, Spencer ou Littré, os autores mais authorisados da epoca, e reunidos expunhamos o resultado dessa leitura, submettendo-a á critica ou analyse dos demais. Nesses prelios intellectuaes apuravamos a dialectica, dilatando o espirito de observação e de synthese; dir-se-ia que alli estavam universitarios allemães a controverterem os mais arduos problemas scientificos ou philosophicos.

Excusa assignalar que as producções litterarias de pura imaginação — o romance e a poesia — contavam mediocre acolhimento entre nós; não porque a fada da sciencia houvesse tocado com o austero condão da insensibilidade as fibras emotivas de nossa alma ou paralysado as sensações esthetícas que o bello, nas suas fórmas mais delicadas e subidas — a natureza e a mulher — despertam em todos.

Nossa vaidade de scientistas, em flôr, exagerada pela polemica religiosa e philosophica, desdenhava a sentimentalidade um tanto feminil, que amolenta as faculdades affectivas com o poetar dulçuroso e languido, sem outro objectivo senão o amor trivial e romantico que opulenta de visões

sensuaes a alma dos menestreis a procura de casamento.

Pretendiamos sopitar as inclinações da idade e iniciar a reacção contra o romantismo que exhalava os ultimos suspiros com Lamartine e V. Hugo. Affigurava-se-nos que o versejar mediocre, a solfar a eterna canção petrarchiana dos amores vagos, insaciados e ephemeros, que brilham fugazmente com as côres do arco-iris e se desfazem quaes bolhas de sabão—além de dispersar a nossa actividade sensitiva, gastaria a essencia do bello ideal, que cultuavamos.

Essa poesia vulgar, pallida, imitativa, sem inspiração, nem surtos que traduzam as emoções profundas do coração, as angustias e attribulações d'alma, as duvidas do pensamento ou os ditames da crença, e que todos os moços cultivam na ingenua e vaidosa convicção de produzir novas fórmas estheticas, era tida por nós como occupação secundaria, somente propria de sonhadores indolentes.

Eis porque nenhum do grupo enveredou a trilha do Parnaso. Liamos e commentavamos as grandes e universaes epopéas, familiarisamo-nos com Homero, Sophocles, Virgilio, Dante, Ariosto, Milton, Camões e com os modernos poetas, especialmente Byron, Shelley, Hugo, Sully-Proudhomme e Tennyson; e ao analysarmos-lhes as mais bellas producções, percebiamos a pequenez, a pobreza, a banalidade do sentir da poesia nacional, reconhecendo a nossa incompetencia para dilatar-lhe os horisontes e subtrahil-a ao ambiente monotono e estreito dentro do qual ella cresce e viceja.

Rocha Lima, imaginação ardente e creadora, perdia-se por vezes nas devezas scientificas e escrevia poemetos a molde de Musset, decorava-os e os recitava timidamente a algum de nós; não consentia, porém, em publical-os, e para evitar a indiscripção dos amigos, destruia os originaes.

A pratica de submetter as nossas leituras ao cadinho da analyse fez de Rocha Lima e Araripe Junior os criticos litterarios finos, sagazes, penetrantes e eruditos que todos conhecem. Capistrano de Abreu, já, então, cultor das linguas gre-

ga, allemã e ingleza, tornou-se o pesquisador mais subtil da nossa historia patria, o anthropologista e sabio linguista dos dialectos indigenas sul-americanos; João Lopes, com a verve de Affonso Karr, iniciava-se na imprensa local, transferindo-se em seguida para a fluminense ao lado dos jornalistas de escol; Xilderico de Farias, pondo termo á existencia quando começava a alvorecer a manhã de seu peregrino talento, privou-nos desde logo de seu convivio; outros, entre os quaes os drs. Mello, medico sabio, e França Leite, engenheiro, já embuido do comtismo, deixaram apenas a saudade no coração dos que lhes sobreviveram.

Tal foi a pleiade de moços estudiosos, dos quaes resta no Ceará o velho que retiraste do encerro do lar, da existencia modesta e retrahida, para expol-o á curiosidade publica.

Se não pude emparelhar com os demais companheiros de jornada, procurei tirar de meus estudos o que julguei util e proveitoso á terra natal.

Foi para ella que convergira o melhor de minha actividade mental ao escrever artigos de jornal, monographias e livros, que não fatigaram nem esmoreceram o amor filial, o afan de lhe pagar a generosidade com que me ha conservado.

Bem sei que minha contribuição ha sido minguada, e não corresponde ao desejo de concorrer para apressar o papel grandioso que as condições naturaes de seu clima e o modelado topographico de seu solo lhe garantem em futuro mais proximo do que se suppõe.

Esqueçamos, neste momento, a personalidade do velho lutador, para ver somente na vossa affectuosa manifestação de apreço, não a glorificação de um nome cujos traços se vão apagando, mas uma lembrança, um exemplo aos novos de uma existencia votada ás letras por amor á terra natal.

Agradecido, Senhores, por me apresentardes digno de imitação aos que começam a comprehender a verdadeira significação do grande e glorioso sentimento de amar a patria acima de tudo, com o sacrificio da propria saúde.

Só ella é digna e merecedora das nossas homenagens.